

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM JUJUY: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DOS SEUS SINTOMAS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS EM CIDADE DA ROTA BIOCEÂNICA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da saúde

PEREIRA DO CARMO, Vinicius¹ (viniciusprecarmo@gmail.com); **PAES BARRETO**, Fábio² (fpbarreto@uol.com.br); **FARIAS DA SILVA**, Franciane³ (francianesilvafarias@hotmail.com);

¹ – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Acadêmico de Medicina

² – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Docente Doutor

³ – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Acadêmica de Medicina

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) caracteriza-se por preocupações excessivas e persistentes sobre múltiplos aspectos da vida cotidiana, podendo impactar negativamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico. A investigação de sua prevalência em estudantes universitários é relevante, considerando que esse período da vida é marcado por exigências acadêmicas, sociais e pessoais que aumentam o risco de sofrimento psíquico. Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência e os perfis sintomatológicos do TAG entre universitários da Universidad Católica de Santiago del Estero, em San Salvador de Jujuy, Argentina, localizada na Rota Bioceânica, região que passa por mudanças socioeconômicas capazes de intensificar fatores estressores. Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e analítico-retrospectiva, realizada com 76 estudantes que atenderam aos critérios de inclusão (idade ≥ 18 anos, matrícula ativa e consentimento informado). A coleta foi conduzida em julho de 2024, por meio de questionário digital em espanhol, contendo três seções: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, confirmação dos critérios de inclusão e a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A), composta por 14 itens com pontuação de 0 a 4, classificando a ansiedade em ausente/mínima, leve a moderada, moderada a grave e grave. A análise estatística empregou o teste do qui-quadrado com correção de Bonferroni, e aplicou-se análise de clusters para identificação de perfis. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (60,5%), com predominância da faixa etária de 18 a 20 anos (62%). Em relação à gravidade dos sintomas, 4% não apresentaram ansiedade relevante, 23% exibiram ansiedade leve, 58% moderada e 15% grave. Os sintomas mais prevalentes foram ansiedade mental (70%), insônia (55%) e tensão física (40%). A análise de clusters identificou três perfis distintos: Cluster 0 (63%) com ansiedade moderada a grave, alta prevalência de insônia (65%) e humor deprimido (60%); Cluster 1 (14%) com ansiedade leve a moderada e importante impacto somático, especialmente tensão física moderada (45%); e Cluster 2 (21%) com ansiedade leve, sintomas predominantemente brandos e baixo impacto físico e emocional. Houve associação estatisticamente significativa entre sintomas e variáveis analisadas, com $p < 0,001$ para ansiedade mental, $p = 0,006$ para ansiedade somática, $p = 0,022$ para insônia e $p = 0,001$ para humor deprimido. Observou-se correlação negativa entre idade e sintomas ($r = -0,13$), indicando maior vulnerabilidade entre os mais jovens. Os resultados demonstram que estudantes com ansiedade moderada a grave necessitam de intervenções multidisciplinares combinando apoio psicológico, manejo do sono e estratégias de enfrentamento físico e emocional, enquanto aqueles com sintomas leves devem ser incluídos em programas preventivos para evitar progressão do quadro. A presença de fatores de risco relacionados ao contexto socioeconômico regional reforça a necessidade de ações institucionais direcionadas, como grupos de apoio, aconselhamento psicológico, técnicas de relaxamento e terapias baseadas em mindfulness. Conclui-se que o TAG apresenta elevada prevalência e heterogeneidade de manifestações entre os universitários avaliados, exigindo intervenções personalizadas para reduzir seu impacto sobre a saúde mental e o desempenho acadêmico, bem como políticas institucionais que integrem prevenção e tratamento no ambiente universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Ansiedade Generalizada; Saúde Mental; Universitários, Prevalência.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio institucional e financeiro à realização desta pesquisa, bem como à Universidad Católica de Santiago del Estero, em San Salvador de Jujuy, Argentina, pela acolhida e disponibilização da estrutura necessária para o desenvolvimento do estudo.